# ANAIS DA MOSTRA CIENTÍFICA 2026

Fundação Universitária de Itaperuna




CORPO EDUCAÇÃO SAÚDE MOVIMENTO

PESQUISAS CIENTÍFICAS

INTERCÂMBIO ACADÊMICO

FUNITA
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA

Sumário

ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E OBESIDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL ..... 1

CUIDADOS E RECOMENDAÇÕES DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA PORTADORES DE LONG COVID: UMA REVISÃO NARRATIVA ..... 2

EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE O INDICE DE FRAGILIDADE E O NÍVEL DE ATIVIDADE FISICA EM IDOSOS? ..... 4

SOBRECARGA DE FAMILIARES E CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REPERCUSSÕES NO COTIDIANO E CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL ..... 5

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENÇAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENTRE INSTITUIÇÕES COM E SEM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ..... 7

LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: O PAPEL DO BRINCAR NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE UBA/RJ ..... 9

CORPO, PARTICIPAÇÃO E JOGO: DESVELANDO OS FATORES QUE AFASTAM AS ALUNAS ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ..... 11

A INSERÇÃO DOS CONTEÚDOS INDÍGENAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES ..... 13

MUTISMO SELETIVO NA ESCOLA: A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL ..... 15

O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA AS INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL ..... 16

CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DA LITERATURA ..... 18

COMPARAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA ENTRE CRIANÇAS DO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ..... 20

AVALIAÇÃO DA EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO 22

TREINAMENTO DE FORÇA, CARDIORRESPIRATÓRIO OU TREINAMENTO CONCORRENTE: CUIDADOS E RECOMENDAÇÕES PARA INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE – UMA REVISÃO NARRATIVA ..... 24

PERCEPCÃO DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FISICO SOBRE SUA INFLUÊNCIA NA AUTONOMIA COTIDIANA ..... 26

TREINAMENTO DE FORÇA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES: QUAL INTENSIDADE TRABALHAR? UMA REVISÃO NARRATIVA CURTA ..... 28

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES ..... 30

O BRINCAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL PARA FAVORECER A INTERAÇÃO E A CONVIVÊNCIA SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). ..... 31

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A AUTONOMIA DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA..... 33

TERAPIA OCUPACIONAL, FUNCIONALIDADE E BIOETICA EM CUIDADOS PALIATIVOS ..... 35

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E OBESIDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gilberto da Silva Areias, Leonardo Oliveira do Carmo Lima, Renan Modesto Monteiro

Fundação Universitária de Itaperuna

**RESUMO**

Este estudo investigou a associação entre o nível de atividade física e a incidência de obesidade em estudantes do segundo segmento do ensino fundamental, do sexto ao nono ano. A pesquisa fundamentou-se em uma revisão de literatura estruturada, que selecionou e analisou criticamente estudos empíricos focados nos determinantes do excesso de peso em escolares. Os resultados indicam uma correlação direta entre o comportamento sedentário — caracterizado pelo tempo excessivo de tela e pelo uso prioritário de transporte motorizado — e o aumento expressivo do Índice de Massa Corporal (IMC) nessa faixa etária. Evidenciou-se que a inatividade física continuada acelera o acúmulo de gordura corporal e o desenvolvimento do sobrepeso, enquanto a prática regular e orientada de exercícios atua como um fator protetor crucial contra comorbidades metabólicas. O trabalho destaca a Educação Física escolar como um espaço estratégico de intervenção pedagógica, essencial para conscientizar os alunos e promover hábitos de vida ativos e saudáveis. Conclui-se que o ambiente escolar, aliado a diretrizes pedagógicas eficazes, é fundamental para combater o sedentarismo e assegurar o desenvolvimento pleno e a qualidade de vida dos estudantes.

**Palavras-Chave:** Obesidade Infantil; Atividade Física Escolar; Comportamento Sedentário; Saúde do Estudante.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# CUIDADOS E RECOMENDAÇÕES DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA PORTADORES DE LONG COVID: UMA REVISÃO NARRATIVA

Mateus Medeiros de Mattos, Eduardo Siqueira Campos de Oliveira e Bernardo Minelli Rodrigues

Fundação Universitária de Itaperuna (FUNITA)

**RESUMO**

A Long COVID, também denominada condição pós-COVID-19, caracteriza-se pela persistência ou pelo surgimento de sintomas após a infecção pelo SARS-CoV-2, podendo comprometer a capacidade funcional e a qualidade de vida. Entre as manifestações mais frequentes destacam-se fadiga, dispneia, intolerância ao esforço e alterações cognitivas, que podem limitar a realização de atividades físicas e cotidianas. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas disponíveis sobre os cuidados, benefícios, riscos e recomendações relacionados à prática de exercício físico em indivíduos com Long COVID. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, com busca de estudos na base de dados PubMed, considerando publicações entre 2020 e 2026 relacionadas à atividade física, ao treinamento físico e à reabilitação nessa população. Os estudos foram analisados considerando os potenciais benefícios do exercício, as limitações funcionais, a segurança das intervenções e as estratégias de prescrição e monitoramento. A literatura abordada indica que o exercício físico pode contribuir para a recuperação da força muscular, da capacidade funcional e do condicionamento cardiorrespiratório, além de favorecer a retomada das atividades cotidianas. Entretanto, a heterogeneidade das manifestações clínicas exige uma abordagem individualizada, especialmente diante da exacerbação dos sintomas após o esforço (post-exertional symptom exacerbation — PESE),

também denominada mal-estar pós-esforço (PEM). Nesses casos, estratégias de conservação de energia e pacing são importantes para o manejo dos sintomas, evitando progressões automáticas de intensidade e volume. Também se destaca a necessidade de avaliação prévia de sinais de alerta, como dessaturação ao esforço e alterações cardíacas. Conclui-se que a prescrição de exercícios para indivíduos com Long COVID deve ser individualizada, orientada pelos sintomas e acompanhada continuamente, considerando a capacidade funcional, a tolerância ao esforço e as particularidades clínicas de cada indivíduo. São necessários novos estudos para estabelecer parâmetros de treinamento mais seguros e eficazes para essa população.

**Palavras-chave:** COVID-19; Condição pós-COVID-19; Exercício físico; Reabilitação; Fadiga.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE O INDICE DE FRAGILIDADE E O NÍVEL DE ATIVIDADE FISICA EM IDOSOS?

André Édson Vieira Pontes e Marco Machado

Fundação Universitária de Itaperuna

**RESUMO**

O envelhecimento é um processo natural que ocorre com todos. Com ele vem-se um aumento na fragilidade do corpo do indivíduo. A fragilidade pode ser dita como uma condição de instabilidade dada ao declínio da funcionalidade do corpo em relação a interação do indivíduo com o meio ambiente em que o mesmo está. O nível de atividade física é um fator que pode ajudar ao individuo a ficar mais forte podendo assim diminuir o nível de fragilidade do mesmo. O objetivo do presente trabalho é verificar a correlação entre o índice de atividade física e a fragilidade em idosos. METODOLOGIA: Mil e duzentos idosos de ambos os sexos residentes no município de Itaperuna serão entrevistados utilizando o questionário de IVCF20 e o IPAC. Após a coleta dos dados será utilizada a correlação de Pearson ou equivalente não paramétrica para verificar o índice de correlação entre as variáveis de interesse. Serão consideradas correlações fortes aquela que apresentarem $r \geq 0,70$. O nível de significância será de $p \leq 0,05$ e os testes estatísticos serão feitos em JAMOVI 3.0. RESULTADOS: Espera-se verificar qual o índice de correlação entre atividades físicas e a variável fragilidade dos idosos do município de Itaperuna, onde a hipótese esperada é que a correlação seja negativa e significativa entre essas variáveis.

**Palavras-Chave**: envelhecimento, força, qualidade de vida.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# SOBRECARGA DE FAMILIARES E CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REPERCUSSÕES NO COTIDIANO E CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Eloira Spalla Siqueira, Renata Decottignies Machado Brazil e Heleni Ramos Silva.

Fundação Universitária de Itaperuna - FUNITA

**RESUMO**

As demandas de cuidado de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem repercutir na saúde e na participação cotidiana de seus familiares e cuidadores, influenciando a organização da rotina e o envolvimento em diferentes atividades da vida diária. Este estudo tem como objetivo compreender a sobrecarga vivenciada por esse público, suas repercussões nas atividades cotidianas e as contribuições da Terapia Ocupacional nesse contexto de cuidado. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, que será desenvolvida mediante consulta a artigos científicos, livros e documentos oficiais relacionados à temática investigada. As buscas serão realizadas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, considerando publicações em português e inglês, sem delimitação temporal específica. Os materiais serão selecionados conforme sua relação com os objetivos do estudo, e as informações obtidas serão organizadas e analisadas de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender as relações entre as demandas do cuidado e a participação na vida cotidiana. Espera-se identificar fatores associados à sobrecarga e suas repercussões no autocuidado, no trabalho, no descanso, no lazer e na participação social, bem como reunir estratégias de

Terapia Ocupacional voltadas ao apoio às famílias e aos cuidadores. Pretende-se, assim, contribuir para a compreensão das necessidades dos cuidadores e para o desenvolvimento de práticas que favoreçam o equilíbrio ocupacional e a qualidade de vida desse público.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Cuidadores; Sobrecarga do cuidador; Terapia Ocupacional; Cotidiano.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENÇAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENTRE INSTITUIÇÕES COM E SEM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Chainara Rosa da Silva, José Antônio Periard dos Santos e Isabel Azeredo Uchoa Faria.

Fundação Universitária de Itaperuna

**RESUMO**

A amostra foi composta por duas escolas de Educação Infantil localizadas no município de Itaperuna, Rio de Janeiro, sendo uma instituição pública e uma instituição particular. As instituições foram selecionadas com o propósito de investigar e comparar as práticas pedagógicas relacionadas ao campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, considerando a presença ou ausência do professor de Educação Física no contexto escolar. Dentre as instituições participantes, uma contava com aulas de Educação Física ministradas por um profissional da área, enquanto a outra não contava com a presença desse professor, permitindo a observação das práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes realidades educacionais. Como critérios de inclusão, foram consideradas as instituições que ofertavam a Educação Infantil, que autorizaram a realização da pesquisa e que apresentavam uma das condições investigadas, ou seja, a presença ou a ausência do professor de Educação Física. Também foram consideradas as condições necessárias para a realização das observações e dos registros durante o período de coleta de dados. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas as instituições que não autorizaram a realização da pesquisa, os professores que estiveram afastados durante o período de coleta de dados e as escolas que não atenderam aos critérios previamente estabelecidos. A definição da amostra possibilitou a

organização da investigação de acordo com os objetivos propostos, favorecendo a análise das estratégias pedagógicas, das atividades realizadas, da participação das crianças e das condições oferecidas para as experiências corporais no cotidiano escolar. Dessa forma, a seleção das instituições contribuiu para a comparação entre as realidades observadas e para a compreensão das possíveis diferenças nas práticas pedagógicas relacionadas à Educação Física na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Desenvolvimento motor; Escola pública e privada; Cotidiano escolar.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: O PAPEL DO BRINCAR NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE UBA/RJ

Eliane Curty Silva e Isabel Uchôa

Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna – ISEMI/FUNITA

**RESUMO**

A ludicidade pode constituir uma estratégia pedagógica para ampliar as possibilidades de participação dos estudantes nas aulas de Educação Física, articulando os conteúdos da disciplina a experiências que envolvem desafios, interação e tomada de decisão. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições de atividades lúdicas para a motivação de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental durante as aulas de Educação Física. A pesquisa está sendo desenvolvida com estudantes de três turmas do Colégio Estadual Maria Leny Vieira Ferreira da Silva, localizado no município de São José de Ubá/RJ, com faixa etária entre 11 e 12 anos. Foram realizadas três atividades relacionadas aos esportes de precisão: lançamento ao alvo, jogo da velha adaptado e Guardiões do Tesouro. Nesta etapa, os dados foram obtidos por meio de observação direta e registros em diário de campo, considerando participação, interesse, envolvimento, interação entre os estudantes e manifestações observadas durante as aulas. Os registros preliminares indicaram participação dos alunos nas propostas, interação entre os colegas, compreensão das regras, elaboração de estratégias e envolvimento com os desafios apresentados. Esses achados, entretanto, ainda não representam os resultados conclusivos da pesquisa. Para complementar a análise da motivação, está prevista a aplicação de um instrumento validado, cujos dados serão posteriormente incorporados ao estudo. Até o momento, as observações

sugerem que a utilização planejada de atividades lúdicas pode favorecer experiências participativas nas aulas de Educação Física, embora a avaliação da motivação dependa da conclusão das etapas previstas na pesquisa.

**Palavras-chave:** ludicidade. educação física escolar. motivação. participação estudantil. esportes de precisão.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# CORPO, PARTICIPAÇÃO E JOGO: DESVELANDO OS FATORES QUE AFASTAM AS ALUNAS ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alessandra de Melo Fernandes, Jociara Silva Medeiros e Orientador Me. Márcio de Moraes Saraiva

Fundação Universitária de Itaperuna – Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna (FUNITA-ISEMI)

**RESUMO**

A participação de alunas adolescentes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio é influenciada por fatores socioculturais, pedagógicos, psicológicos e estruturais que podem limitar seu envolvimento nas práticas corporais. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica, os fatores associados à baixa participação feminina nesse contexto escolar. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada na plataforma Google Acadêmico. A busca ocorreu entre junho e julho de 2026, considerando publicações em língua portuguesa no período de 2016 a julho de 2026. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 29 estudos compuseram o corpus da pesquisa, cujas informações foram organizadas e interpretadas com base na análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram quatro eixos relacionados à baixa participação das alunas: fatores socioculturais, associados aos estereótipos de gênero, aos preconceitos e aos processos de socialização; fatores pedagógicos, relacionados à predominância de conteúdos esportivos tradicionais, à repetição das atividades e à valorização do rendimento e da habilidade técnica; fatores psicológicos, vinculados à vergonha, à insegurança e ao medo de julgamentos; e fatores estruturais, relacionados às condições físicas e organizacionais da

escola. Também foram identificadas estratégias pedagógicas que podem favorecer a participação feminina, como a diversificação dos conteúdos, o planejamento participativo, as práticas cooperativas e a problematização das relações de gênero. Conclui-se que a baixa participação feminina é um fenômeno multidimensional, que não pode ser atribuído exclusivamente à falta de interesse das estudantes. Seu enfrentamento exige práticas pedagógicas inclusivas e condições que favoreçam a participação efetiva e equitativa das alunas nas aulas de Educação Física.

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar. Participação feminina. Gênero. Ensino Médio.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# A INSERÇÃO DOS CONTEÚDOS INDÍGENAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

Ediliam do Nascimento Vieira, Joelson da Silva Lessa e Isabel Azeredo Uchôa Faria

ISEMI/FUNITA

**RESUMO**

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar as percepções e os desafios de professores de Educação Física da Educação Básica na abordagem das culturas indígenas, em consonância com a Lei nº 11.645/08. A amostra foi constituída por 32 docentes atuantes em redes públicas e privadas, e o procedimento foi realizado por meio de um questionário estruturado aplicado via Google Forms em setembro de 2026. A análise estatística foi realizada de forma automática e organizada em gráficos gerados pela própria plataforma. Os resultados evidenciaram que, embora 87,5% dos professores reconheçam a alta importância do tema, 53,1% percebem baixa valorização curricular, enfrentando barreiras como a escassez de materiais didáticos (62,5%) e a falta de formação específica (59,4%), o que gera forte dependência da internet (96,9%) e autopercepção de preparo intermediária a baixa. Na discussão, observa-se que a superação desse cenário é dificultada por currículos ainda eurocêntricos e pela carência de políticas de formação continuada, restringindo muitas vezes a prática aos jogos e brincadeiras. Conclui-se que o ensino efetivo e não folclorizado das culturas indígenas exige investimentos estruturais na formação profissional e o fornecimento de recursos didáticos adequados para uma prática pedagógica intercultural e decolonial.

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar, Formação Docente, Saberes Corporais, Diversidade Ético-Racial, Interculturalidade.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# MUTISMO SELETIVO NA ESCOLA: A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Meyreane Ferreira da Costa, Viviane do Carmo Pinheiro e Rude de Souza Maciel

Fundação Universitária de Itaperuna - FUNITA

**RESUMO**

O Mutismo Seletivo (MS) se caracteriza como um transtorno de ansiedade que se manifesta pela incapacidade persistente de falar em determinados contextos sociais, embora a comunicação verbal permaneça preservada em ambientes familiares. Essa condição poderá comprometer a participação social, o desempenho acadêmico e as relações interpessoais da criança, exigindo intervenções interdisciplinares. Nesse contexto,. O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Terapia Ocupacional para o manejo pedagógico de estudantes com Mutismo Seletivo no contexto escolar, com ênfase na integração sensorial e na promoção da participação social. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, contemplando publicações entre 2015 e 2025, conforme as recomendações do protocolo PRISMA (2020). A coleta dos dados será realizada por meio da seleção dos estudos que atenderem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, e a análise ocorrerá a partir da elaboração de quadros analíticos. Espera-se evidenciar as contribuições da Terapia Ocupacional para a autorregulação, participação social, inclusão escolar e fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas aos estudantes com Mutismo Seletivo.

**Palavras-Chave:** Mutismo. Contexto Escolar. Terapia ocupacional. Saúde Mental Infantil.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA AS INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Angelita Quintania Pereira, Rubia Nicolau Pires Baptista e Heleni Ramos Silva

Fundação Universitária de Itaperuna – FUNITA

**RESUMO**

O brincar constitui uma ocupação fundamental na infância e está relacionado ao desenvolvimento, à participação e às experiências vivenciadas pela criança em seu cotidiano. Na Terapia Ocupacional, o brincar pode ser compreendido tanto como uma ocupação própria da infância quanto como um recurso utilizado nas intervenções, considerando as características, os interesses e as necessidades de cada criança. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições do brincar ocupacional para o desenvolvimento infantil no contexto das intervenções de Terapia Ocupacional, considerando sua importância para a participação da criança em suas ocupações e atividades cotidianas, bem como suas possibilidades de promoção do desenvolvimento e profilaxia como medidas de prevenção para possíveis atrasos ou desvios. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa será realizada a partir de artigos científicos relacionados ao brincar, desenvolvimento infantil e intervenções de Terapia Ocupacional, selecionados em bases de dados eletrônicas, considerando estudos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados 10 artigos relacionados à temática proposta, que serão analisados qualitativamente e de forma descritiva. A análise buscará identificar os principais achados relacionados ao brincar, suas contribuições para o desenvolvimento infantil e suas possibilidades no contexto das intervenções de Terapia Ocupacional, incluindo

aspectos relacionados à promoção do desenvolvimento e à prevenção de possíveis dificuldades. Espera-se, a partir da análise dos estudos selecionados, contribuir para a compreensão do brincar como elemento relevante nas intervenções de Terapia Ocupacional e para a reflexão sobre práticas que valorizem a participação da criança, seus interesses e suas necessidades no cotidiano.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil; Ocupação infantil; Promoção da saúde; Intervenção precoce; Profilaxia.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DA LITERATURA

Joelson de Oliveira Duarte, Yan Gonçalves Botelho Patrício e Márcio de Moraes Saraiva

Fundação Universitária de Itaperuna (FUNITA) - Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna (ISEMI)

**RESUMO**

O esporte, quando inserido no contexto educacional, pode ampliar as experiências corporais de crianças e adolescentes e favorecer a aquisição e o aprimoramento de habilidades motoras importantes durante a idade escolar. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do esporte educacional para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes a partir da literatura científica. Foi realizada uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa, natureza básica e caráter exploratório. As buscas foram conduzidas nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, considerando estudos disponíveis na íntegra e relacionados ao desenvolvimento motor em contextos esportivos ou escolares. A amostra foi constituída por 10 estudos publicados entre 2021 e 2025. Os resultados mostraram que a participação em práticas esportivas está relacionada a níveis mais favoráveis de competência motora, embora os benefícios não ocorram de maneira uniforme. Idade, modalidade praticada, diversidade dos movimentos e características das experiências oferecidas estiveram relacionadas às diferenças encontradas entre os participantes. Os estudos também demonstraram que maior exposição ao esporte não assegura, isoladamente, proficiência ampla nas habilidades motoras fundamentais, sobretudo quando as experiências são pouco diversificadas ou

marcadas pela especialização precoce. No ambiente escolar, práticas esportivas e intervenções de atividade física apresentaram resultados favoráveis à competência motora, destacando a relevância da Educação Física na ampliação das oportunidades de movimento. Conclui-se que as práticas esportivas podem contribuir para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes quando proporcionam experiências diversificadas, adequadas à idade e às necessidades dos estudantes. Entretanto, como parte dos estudos analisados investigou diferentes contextos de prática esportiva, e não especificamente o esporte educacional como proposta pedagógica, os resultados devem ser interpretados com cautela.

**Palavras-Chave:** Competência motora. Habilidades fundamentais. Práticas corporais. Aprendizagem motora. Formação escolar.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# COMPARAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA ENTRE CRIANÇAS DO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Clayton Ferreira de Oliveira, Isaque Rodrigues Monteiro da Silva e Alexander Macena da Silva

Fundação Universitária de Itaperuna (FUNITA)

**RESUMO**

O objetivo do presente estudo é comparar a coordenação motora entre crianças do primeiro ciclo (1º ao 3º ano) do Ensino Fundamental praticantes e não praticantes de aulas de Educação Física. A amostra foi composta por crianças de 6 aos 8 anos de idade de ambos os sexos, divididas em 4 grupos: 1) meninos praticantes de Educação Física; 2) meninas praticantes; 3) meninos não praticantes; e, 4) meninas não praticantes. Cada grupo terá no mínimo 30 estudantes (n = 30). Os dados foram coletados em duas escolas, uma que oferecia aulas de Educação Física para as turmas em questão e outra escola que não oferecia. Antes de iniciar a coleta dos dados, foi comunicado aos pais sobre o experimento e apresentar-se-á o Termo de Livre Consentimento Esclarecido. Os testes foram conduzidos pelos autores do estudo e foram realizados nas dependências das escolas no segundo semestre de 2026. No referido trabalho foi utilizado como instrumento de pesquisa o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder - KTK), sendo essa pesquisa realizada em três fases. Inicialmente, foi calculado as medidas de tendência central e de dispersão dos quatro grupos. Em seguida, os dados foram avaliados por teste de normalidade. Finalmente, foi efetuado o teste de hipóteses ANOVA, com distribuição bi-caudal e intervalo de confiança de 99% (ά=0,01). Para tal, foi utilizado o *software* Biostat 5.3.

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar; Coordenação Motora; Desenvolvimento Infantil; Ensino Fundamental; Desenvolvimento Integral.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# AVALIAÇÃO DA EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Rayhane de Paula Queiroz de Oliveira, Yngrid Soares Vieira e Alexander Macena da Silva

Fundação Universitária de Itaperuna

**RESUMO**

Este estudo investigou a frequência, a evasão interna e as razões da falta de engajamento nas aulas de Educação Física do Ensino Médio em duas escolas estaduais de Itaperuna, RJ: o Colégio Estadual Lions Club e o Ciep 263 Lina Bo Bardi. Participaram 190 estudantes (106 meninas e 84 meninos) do 1º ao 3º ano, incluindo desde alunos com histórico de infrequência até aqueles que participavam ativamente. Os dados foram coletados por observação direta das aulas práticas, com registro manual em fichas estruturadas, e depois organizados em planilha eletrônica e analisados no Biostat 5.3, com intervalo de confiança de 99%. Os resultados mostraram que estar na escola não significa participar das atividades. Ficar sentado na arquibancada com o celular foi o principal motivo de não participação, com 26 registros entre as meninas e 7 entre os meninos, seguido pela postura de apenas assistir à aula sem demonstrar interesse. Não houve casos de uniforme ou calçado inadequado, e as dispensas médicas foram raras. Observou-se ainda que a condução do professor pesou diretamente na adesão: aulas esportivistas sem estímulo motivacional levaram à passividade, com exceção do 1º ano do Lions, onde a forma de conduzir a turma favoreceu o envolvimento, enquanto o teatro nas turmas de 2º e 3º ano do Ciep levou todos os presentes a participar. Conclui-se que o afastamento das práticas corporais tem várias causas combinadas, entre elas métodos de ensino tradicionais, desigualdade de gênero, barreiras emocionais e seletividade corporal. Por se tratar de um recorte restrito a duas escolas, os resultados não

podem ser generalizados, e sugerem-se estudos qualitativos e longitudinais na região, incluindo o impacto do Ensino Médio em Tempo Integral na assiduidade.

**Palavras-Chave**: Absenteísmo. Desengajamento. Gênero. Prática pedagógica. Seletividade corporal.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# TREINAMENTO DE FORÇA, CARDIORRESPIRATÓRIO OU TREINAMENTO CONCORRENTE: CUIDADOS E RECOMENDAÇÕES PARA INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE – UMA REVISÃO NARRATIVA

Kamyla Kectanyr Marques Dias Barboza, Leonardo Da Silva Ferreira e Bernardo Minelli Rodrigues

Fundação Universitária de Itaperuna

**RESUMO**

O exercício físico constitui uma estratégia importante para o manejo do sobrepeso e da obesidade, contribuindo para a melhoria da composição corporal, da aptidão física. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre os efeitos do treinamento de força, cardiorrespiratório e concorrente em adultos com sobrepeso ou obesidade, com ênfase nos benefícios, nos cuidados necessários e nas recomendações para sua prescrição. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, com busca prevista na base de dados PubMed/MEDLINE, considerando estudos que abordam os efeitos dessas modalidades de treinamento nessa população. Os achados discutidos indicam que o treinamento cardiorrespiratório favorece a redução da adiposidade corporal, melhora a capacidade aeróbia e contribui para o aprimoramento da aptidão cardiorrespiratória. O treinamento de força, por sua vez, apresenta benefícios relacionados à redução da gordura corporal, à preservação ou ao aumento da massa magra e ao desenvolvimento da força muscular, sendo importante para a manutenção da funcionalidade e da autonomia. Já o treinamento concorrente, por combinar exercícios aeróbios e resistidos, apresenta potencial para

promover adaptações simultâneas na composição corporal e na aptidão física. Entretanto, a prescrição dos exercícios deve considerar as condições clínicas, o nível de condicionamento físico, as limitações individuais e os objetivos de cada praticante. Recomenda-se que o programa de treinamento seja individualizado, progressivo e acompanhado por profissionais qualificados, respeitando os princípios da segurança e da regularidade. Conclui-se que não existe uma modalidade universalmente superior para todos os indivíduos, uma vez que os resultados dependem de fatores individuais e das características do programa de exercícios. Dessa forma, a combinação adequada entre diferentes modalidades pode contribuir para o controle do peso corporal, a melhoria da saúde e a promoção de hábitos de vida mais ativos e saudáveis.

**Palavras-Chave:** Exercício Físico; Obesidade; Sobrepeso; Treinamento de Força; Exercício Aeróbico; Treinamento Concorrente.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# PERCEPCÃO DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FISICO SOBRE SUA INFLUÊNCIA NA AUTONOMIA COTIDIANA

Weverton Alves Ferreira, Maycon Ramos Benedicto e Graziene dos Santos Silva

Fundação Universitária de Itaperuna - Funita

**RESUMO**.

O envelhecimento humano é acompanhado por alterações fisiológicas que podem comprometer a capacidade funcional a mobilidade e a independência para a realização das atividades cotidianas. Nesse contexto, a prática regular de exercícios físicos constitui uma importante estratégia para a manutenção das capacidades físicas e promoção de um envelhecimento saudável. O presente estudo teve como objetivo investigar a percepção de idosos sobre a influência do exercício físico na autonomia cotidiana, identificando as principais mudança percebidas na realização das atividades da vida diária. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, a abordagem quantitativa e qualitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. A amostra foi composta por 24 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, selecionados por conveniência. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatísticas descritiva, enquanto as respostas abertas foram organizadas conforme as principais percepções relatadas pelos participantes .Os resultados demonstraram que 95,8% dos entrevistados praticavam exercícios físicos regularmente sendo caminhada e a musculação as modalidades mais mencionadas. Em relação a percepção das capacidades cotidianas foram observadas médias elevadas, destacando se a capacidade de caminhar e deslocar e a facilidade para realizar movimentos cotidianos, ambas com média de 4,54 em uma escala de cinco pontos. Além disso 95,9% dos participantes consideram que os exercícios físicos contribuem muito ou

extremamente para sua independência cotidiana. Nas respostas abertas, destacaram-se relatos de maior disposição, melhora da mobilidade, força, resistência, humor e facilidade para realizar tarefas domésticas.

**Palavras-Chave:** Capacidade funcional, qualidade de vida, mobilidade, força muscular e promoção da saúde

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# TREINAMENTO DE FORÇA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES: QUAL INTENSIDADE TRABALHAR? UMA REVISÃO NARRATIVA CURTA

Erivelton Sebastião Junio Rezende Monteiro, Rickson Ribas Carvalho e Bernardo Minelli Rodrigues

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA - FUNITA

**RESUMO**

O treinamento de força é uma estratégia importante no manejo do diabetes mellitus, contribuindo para o controle glicêmico, o aumento da força muscular e a melhora da composição corporal. Entretanto, ainda não está estabelecida uma intensidade universalmente superior para indivíduos com diabetes. O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as evidências sobre os efeitos de diferentes intensidades do treinamento de força em pessoas com diabetes tipo 1 e tipo 2. Foram consideradas evidências de ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicadas entre 2016 e setembro de 2026, com busca bibliográfica prioritária na PubMed/MEDLINE. Os estudos analisados demonstram que o treinamento resistido pode reduzir a hemoglobina glicada e a glicemia de jejum, especialmente em indivíduos com diabetes tipo 2, além de favorecer ganhos de força e massa muscular. Embora protocolos com intensidades entre 70% e 80% de uma repetição máxima apresentem resultados favoráveis em algumas análises, comparações entre intensidades não demonstram superioridade consistente de cargas elevadas para a maioria dos desfechos glicêmicos. No diabetes tipo 1, a prescrição exige atenção adicional à variabilidade glicêmica, à insulinoterapia e à alimentação. Conclui-se que a intensidade deve ser individualizada conforme o tipo de

diabetes, os objetivos, a idade, a capacidade funcional, a experiência de treinamento e a resposta individual.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus; Treinamento de força; Treinamento resistido; Intensidade do exercício; Controle glicêmico.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

Elane de Amorim Martins Fernandes, Merieli Nascimento Venuto Prata e Eduardo de Freitas Queiroz

Instituto Superior De Educação Do Municipio De Itaperuna - FUNITA

**RESUMO**

Objetivo geral é analisar através da revisão bibliográfica sobre a atuação da Terapia Ocupacional no contexto escolar, destacando suas contribuições para a participação e a inclusão de crianças neurodivergentes, especialmente crianças autistas. O presente estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, voltada à identificação, organização e análise de produções científicas sobre Terapia Ocupacional, participação e inclusão de crianças neurodivergentes no contexto escolar. A amostra é constituída por oito artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, em português ou inglês e disponíveis na íntegra. Foram incluídos estudos sobre Terapia Ocupacional no contexto escolar e/ou participação de crianças neurodivergentes, especialmente autistas. Após a leitura de títulos e resumos, os textos pertinentes foram lidos na íntegra e submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. A análise buscará identificar convergências e diferenças quanto às estratégias, barreiras e contribuições da Terapia Ocupacional para a participação e a inclusão escolar de crianças neurodivergentes. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, que busca sistematizar conhecimentos sobre práticas contextualizadas e acessíveis.

**Palavras-Chave:** Participação Escolar, Desempenho Ocupacional, Adaptação Escolar,Educação Inclusiva, Desenvolvimento Infantil

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# O BRINCAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL PARA FAVORECER A INTERAÇÃO E A CONVIVÊNCIA SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

Daniele Vicente da Silva Rezende, Jania Aparecida Barbosa de Castro e Pricila Carla Alves.

Fundação Universitária de Itaperuna - FUNITA

**RESUMO**

Brincar é um elemento essencial no desenvolvimento infantil, pois auxilia no crescimento da criança, promove a socialização e proporciona a construção de vínculos com outras pessoas. Em Terapia Ocupacional, os jogos podem ser empregados como instrumentos terapêuticos para incentivar a comunicação, a integração e a coexistência social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Portanto, este trabalho visa investigar, através da revisão da literatura, como o brincar pode ajudar na interação e na convivência social dessas crianças. A pesquisa será realizada por meio de uma análise bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Serão utilizados termos de busca em português e inglês referentes à Terapia Ocupacional, ao brincar, à interação social, à infância e ao Transtorno do Espectro Autista, ligados pelos operadores booleanos AND e OR. Serão escolhidos trabalhos científicos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na totalidade e pertinentes ao tema. Aspira-se entender como as intervenções lúdicas realizadas pela Terapia Ocupacional podem facilitar o desenvolvimento das competências sociais, da comunicação, da participação em brincadeiras

conjuntas e da convivência com outras crianças. Desse modo, espera-se evidenciar a relevância do brincar como uma atividade significativa na infância e como um recurso terapêutico que pode contribuir para a inclusão social e a participação de crianças com TEA em vários contextos.

**Palavras-chave**: Terapia Ocupacional; brincar; Transtorno do Espectro Autista; interação social; convivência social.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA A AUTONOMIA DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Amanda de Castro Guimarães Nascimento, Rafaela Lopes Gomes dos Santos Oliveira e Pricila Carla Alves.

Fundação Universitária de Itaperuna – FUNITA

**RESUMO**

O envelhecimento populacional evidencia a importância de estratégias que promovam a autonomia, a independência funcional e a participação ocupacional da pessoa idosa, especialmente no contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), nas quais as mudanças na rotina e nos papéis ocupacionais podem limitar as oportunidades de escolha e participação no cotidiano do idoso. Nesse cenário, a Terapia Ocupacional desempenha um papel relevante na promoção da qualidade de vida, por meio de intervenções que valorizam as capacidades, os interesses, as necessidades e a história de vida de cada indivíduo. O presente estudo tem como objetivo investigar as contribuições da Terapia Ocupacional para a promoção e a manutenção da autonomia de idosos residentes em ILPIs. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, na PubMed, na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Foram considerados dez artigos científicos publicados entre 2017 e 2026, nos idiomas português e inglês, selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Espera-se encontrar evidências que apontem as contribuições da Terapia Ocupacional para a promoção da autonomia em idosos institucionalizados, reforçando a relevância da Terapia Ocupacional nas ILPIs, com potencial para favorecer o desempenho ocupacional, ampliar as

possibilidades de escolha e participação e contribuir para a dignidade e a qualidade de vida da pessoa idosa.

**Palavras-Chave:** Terapia Ocupacional, autonomia, ILPIs.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA
SEMANA ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

# TERAPIA OCUPACIONAL, FUNCIONALIDADE E BIOETICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

André Pereira Branco, Marcelo dos Reis Victor e Marco Machado.

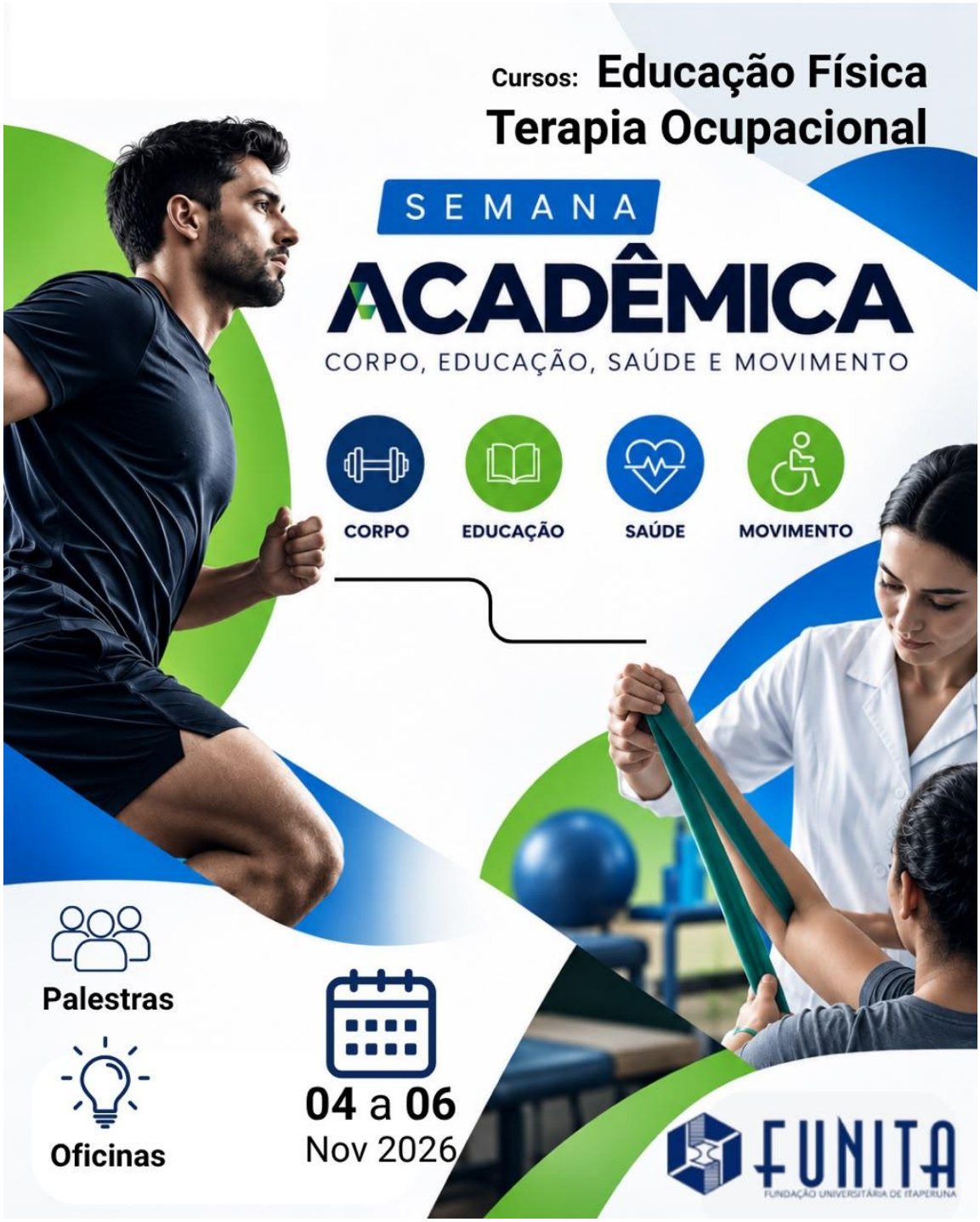
Fundação Universitária de Itaperuna - FUNITA

**RESUMO**

Os cuidados paliativos têm como objetivo promover qualidade de vida a pacientes com doenças em estado terminal da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento em suas dimensões física, psicossocial e espiritual. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional desempenha papel fundamental ao favorecer a participação ocupacional, a manutenção da autonomia, a reorganização da rotina e o enfrentamento das limitações decorrentes do avanço de doenças terminais. Além disso, sua atuação está diretamente relacionada aos princípios bioéticos, especialmente aqueles voltados à autonomia, dignidade humana e tomada de decisão compartilhada. O presente estudo tem como objetivo analisar o desempenho funcional de pacientes em cuidados paliativos e levantar as contribuições da Terapia Ocupacional à luz dos princípios da bioética. Trata-se de uma revisão de literatura, por meio de um levantamento realizado por meio de buscas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. Serão selecionados artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, relacionados à Terapia Ocupacional e à funcionalidade em cuidados paliativos em doenças em fase terminal. Para a busca, vão ser utilizados os descritores “terapia ocupacional”, “funcionalidade”, “cuidados paliativos”, combinados pelo operador booleano AND/E. Será excluídas produções duplicadas, textos não disponíveis na íntegra, estudos que não apresentavam a metodologia descrita de forma clara e revisões de livros, os resultados serão organizados em um quadro de dados. Espera-se encontrar evidências para a possibilidade de uma ampla compreensão sobre a relevância da Terapia Ocupacional na promoção da

qualidade de vida, autonomia e cuidado humanizado, bem como sua interface com os princípios bioéticos que norteiam a assistência em saúde.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional; Cuidados Paliativos; Funcionalidade; Autonomia; Bioética.


Cursos: Educação Física
Terapia Ocupacional
SEMANA
ACADÊMICA
CORPO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO
CORPO
EDUCAÇÃO
SAÚDE
MOVIMENTO
Palestras
Oficinas
04 a 06
Nov 2026
FUNITA
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ITAPERUNA